



NOME:

DATA:

Trabalho de recuperação 2º trimestre

TURMA: 8ºAXINITE

DISCIPLINA: História

PROFESSOR (A): Danielle Fonseca

NOTA:

ASSINATURA DOS PAIS E/ OU
RESPONSÁVEIS:**Roteiro:** Primeira Revolução Industrial; Brasil no século XVIII; Rebeliões Coloniais.**Leia as questões e os textos atentamente.****Texto I:****A Revolução Industrial e a transformação da sociedade**

Durante o século XVIII, a Inglaterra passou por transformações que modificaram profundamente a maneira de produzir mercadorias. Esse processo não ocorreu apenas porque novas máquinas foram inventadas. Historiadores destacam que a industrialização inglesa foi resultado da combinação de diferentes fatores, como a disponibilidade de carvão mineral, a expansão do comércio, a existência de capitais para investimentos e as mudanças ocorridas na agricultura. Ao mesmo tempo, o crescimento populacional e o deslocamento de pessoas do campo para as cidades contribuíram para aumentar a quantidade de trabalhadores disponíveis.



A fábrica também modificou a relação das pessoas com o trabalho. Na produção artesanal, embora existissem diferentes formas de dependência econômica, o trabalhador geralmente possuía maior controle sobre determinadas etapas da produção. No sistema fabril, máquinas, horários e regras passaram a organizar o ritmo das atividades. Para o historiador inglês E. P. Thompson, a industrialização também representou uma transformação na maneira como as pessoas passaram a perceber e organizar o próprio tempo. O relógio e os horários estabelecidos pela fábrica ganharam importância crescente na vida dos trabalhadores.

Essas mudanças aumentaram enormemente a capacidade de produção, mas não significaram uma melhoria imediata na vida de todos. Homens, mulheres e crianças enfrentavam jornadas prolongadas, baixos salários e ambientes perigosos. O trabalho infantil era utilizado porque as crianças recebiam salários menores e podiam executar determinadas tarefas em espaços reduzidos das fábricas. Mulheres também formavam uma parcela importante da mão de obra, principalmente na indústria têxtil, embora geralmente recebessem menos que os homens.

Diante dessas condições, trabalhadores começaram a desenvolver diferentes formas de resistência. No início do século XIX, alguns grupos destruíram máquinas, movimento que ficou conhecido como ludismo. A ação não deve ser entendida simplesmente como uma rejeição a qualquer tecnologia. Para muitos trabalhadores, determinadas máquinas simbolizavam mudanças que ameaçavam empregos,

salários e formas tradicionais de trabalho. Posteriormente, outras organizações passaram a reivindicar melhores salários, redução das jornadas e direitos trabalhistas. (Fonte: Texto adaptado de E. P. Thompson.)

1- O texto afirma que a Inglaterra reuniu diferentes condições que favoreceram seu pioneirismo industrial. Explique duas dessas condições e como elas contribuíram para a industrialização inglesa.

2- O texto afirma que a Revolução Industrial inglesa não pode ser explicada apenas pelo surgimento de novas máquinas. Entre as condições que contribuíram para o pioneirismo da Inglaterra, destacam-se:

- a) a abundância de carvão mineral, a expansão comercial e a disponibilidade de capitais para investimentos.
- b) a redução do comércio marítimo e o retorno da população para as áreas rurais.
- c) a falta de recursos minerais e a dependência inglesa de produtos industrializados estrangeiros.
- d) o desaparecimento da agricultura e a substituição imediata dos trabalhadores pelas máquinas.
- e) a proibição de investimentos privados na produção industrial.

3- Leia as afirmativas sobre as consequências sociais da industrialização.

- I. O crescimento das fábricas contribuiu para o aumento da população das cidades.
- II. Mulheres e crianças fizeram parte da mão de obra utilizada pelas indústrias.
- III. A industrialização garantiu, desde seu início, melhores salários e menores jornadas para todos os trabalhadores.
- IV. As difíceis condições de trabalho contribuíram para o surgimento de movimentos de resistência.

Estão corretas:

- a) I e III apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e IV apenas.
- d) I, III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

4- Homens, mulheres e crianças participaram do trabalho industrial, mas enfrentavam condições bastante difíceis. Cite duas características das condições de trabalho nas primeiras fábricas e explique por que elas favoreceram o surgimento de movimentos de trabalhadores.

5- Durante muito tempo, o ludismo foi apresentado simplesmente como um movimento de trabalhadores que eram "contra as máquinas". Considerando a interpretação apresentada no texto, essa explicação é incompleta porque:

- a) os ludistas pretendiam substituir todas as máquinas por equipamentos mais modernos.
- b) os trabalhadores destruíam máquinas apenas porque desconheciam seu funcionamento.
- c) os ataques também expressavam insatisfação com mudanças que ameaçavam empregos, salários e formas tradicionais de trabalho.
- d) os ludistas defendiam o aumento das jornadas nas fábricas.
- e) o movimento era organizado pelos proprietários das indústrias.

6- Ao analisar as mudanças provocadas pelo sistema fabril, o texto apresenta uma interpretação inspirada nos estudos do historiador E. P. Thompson. De acordo com essa interpretação, uma das transformações provocadas pela industrialização foi:

- a) o desaparecimento da necessidade de controlar os horários de trabalho.
- b) o aumento da autonomia dos trabalhadores dentro das fábricas.
- c) a maior importância dos horários e da disciplina na organização do trabalho.
- d) a substituição completa do trabalho humano pelas máquinas.
- e) a possibilidade de cada trabalhador estabelecer livremente sua jornada.

Texto II

Mineração, controle português e movimentos de contestação no Brasil colonial



A descoberta de ouro na região das Minas, entre o final do século XVII e o início do XVIII, provocou importantes transformações na América portuguesa. Pessoas de diferentes regiões deslocaram-se para as áreas mineradoras e novos povoados e vilas cresceram rapidamente. Ao mesmo tempo, a Coroa portuguesa procurou aumentar sua presença na região, pois pretendia garantir que parte da riqueza extraída chegasse aos cofres metropolitanos.

Para controlar a mineração, Portugal estabeleceu diferentes mecanismos de fiscalização e tributação. Um dos mais conhecidos foi o quinto, imposto que correspondia a uma parcela do ouro extraído. Também foram criadas as Casas de Fundição, onde o ouro deveria ser fundido, transformado em barras e identificado com o selo oficial. Essas medidas pretendiam dificultar o contrabando e garantir a arrecadação portuguesa, mas provocaram descontentamento entre diferentes grupos da sociedade colonial.

A riqueza produzida pela mineração, entretanto, não permaneceu inteiramente em Portugal. O economista e historiador Celso Furtado chamou atenção para a forte ligação comercial existente entre portugueses e ingleses. Portugal importava muitos produtos manufaturados e mantinha importantes relações econômicas com a Inglaterra. Dessa maneira, parte da riqueza proveniente do ouro brasileiro acabava movimentando também a economia inglesa. Essa situação ajuda a compreender por que a existência de grandes quantidades de ouro não significou necessariamente o fortalecimento da produção manufatureira portuguesa.

Durante a segunda metade do século XVIII, outras ideias também começaram a circular pelo mundo atlântico. O Iluminismo criticava determinados aspectos do absolutismo e defendia princípios como liberdade e uso da razão. A Independência dos Estados Unidos, em 1776, demonstrou que uma colônia poderia romper politicamente com sua metrópole. Poucos anos depois, a Revolução Francesa difundiu ainda mais debates sobre liberdade, igualdade e direitos.

Essas ideias chegaram à América portuguesa e foram interpretadas de maneiras diferentes pelos diversos grupos sociais. Em Minas Gerais, a Inconfidência Mineira reuniu principalmente membros de setores mais privilegiados da sociedade e esteve relacionada, entre outros fatores, ao descontentamento com a política tributária portuguesa. Na Bahia, a Conjuração Baiana contou com participação social mais ampla, incluindo artesãos, soldados e setores populares, e apresentou propostas sociais mais abrangentes.

Por isso, embora os dois movimentos tenham recebido influência de ideias que circulavam pelo mundo atlântico e tenham questionado a dominação portuguesa, eles não podem ser considerados idênticos. As condições econômicas, a composição social dos participantes e as propostas defendidas ajudam a compreender as diferenças entre essas experiências de contestação colonial. (Texto elaborado para fins didáticos a partir de: Laura de Mello e Souza, Boris Fausto e Celso Furtado.)

7- Explique por que o crescimento da mineração levou a Coroa portuguesa a aumentar sua presença e fiscalização na região das Minas.

8- O texto apresenta uma interpretação inspirada nas análises de Celso Furtado sobre a economia do ouro. De acordo com essa interpretação, parte da riqueza produzida na América portuguesa beneficiava também a economia inglesa porque:

- a) a Inglaterra possuía todas as minas de ouro existentes no território brasileiro.
- b) Portugal mantinha importantes relações comerciais com os ingleses e importava produtos manufaturados.
- c) Portugal estava proibido de receber o ouro extraído de sua própria colônia.
- d) os mineradores brasileiros pagavam seus impostos diretamente ao governo inglês.
- e) a Inglaterra administrava as Casas de Fundição portuguesas.

9- (Adaptada de modelo de vestibular) No final do século XVIII, ideias iluministas e acontecimentos ocorridos em outras regiões do mundo influenciaram movimentos de contestação na América portuguesa. Entre esses acontecimentos, destacam-se:

- a) as Cruzadas e a Reforma Protestante.
- b) a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa.
- c) a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa.
- d) a unificação da Alemanha e da Itália.
- e) a Guerra Fria e a independência das colônias africanas.

10- A respeito da Inconfidência Mineira e da Conjuração Baiana, analise as afirmativas.

- I. Os dois movimentos ocorreram no contexto de circulação das ideias iluministas.
- II. A Conjuração Baiana contou com participação mais ampla de setores populares.
- III. Os dois movimentos possuíam exatamente a mesma composição social e defendiam propostas idênticas.
- IV. A Inconfidência Mineira esteve relacionada, entre outros fatores, à insatisfação com a política tributária portuguesa.

Estão corretas:

- a) I e III apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e IV apenas.
- d) I, III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

11- A Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana receberam influência de ideias que circulavam pelo mundo no final do século XVIII, mas apresentaram diferenças importantes. Indique uma semelhança e uma diferença entre esses dois movimentos, considerando seus participantes ou suas propostas.

12- O crescimento da mineração provocou importantes transformações na organização da América portuguesa. Entre essas mudanças, destacam-se o crescimento de vilas, o aumento da circulação de pessoas e mercadorias e a intensificação das atividades comerciais.

A partir dessas transformações, é correto afirmar que:

- a) a mineração contribuiu para ampliar a vida urbana e as trocas comerciais na colônia.
- b) a mineração provocou o desaparecimento das atividades comerciais entre as regiões.
- c) o crescimento das vilas levou à redução da presença da administração portuguesa.
- d) a economia mineradora eliminou completamente as atividades agrícolas da colônia.
- e) a descoberta do ouro diminuiu o deslocamento populacional para o interior.

13- As ideias iluministas defendiam princípios que podiam entrar em conflito com características do sistema colonial. Explique de que maneira a circulação dessas ideias poderia estimular críticas ao domínio português na América.
